



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

**30 de setembro a
04 de outubro de 2007**

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

OS SÍTIOS FUNERÁRIOS DO "PROJETO DE ARQUEOLOGIA COMPENSATÓRIA UHE BARRA GRANDE - SC"

Ana Lucia Herberts; Letícia Morgana Müller (Scientia Consultoria Científica)

Resumo

O "Projeto de Arqueologia Compensatória UHE Barra Grande - SC" (SCIENTIA, 2006) foi desenvolvido entre os anos de 2006 e 2007 pela Scientia Consultoria Científica. Entre os diversos sítios estudados no âmbito deste projeto, foram pesquisados sítios arqueológicos pré-históricos funerários relacionados à Tradição Taquara. Foram escavados três sítios: "Silvio Fernandes I" (SC-AG-99), "João Roque Vingla VIII" (SC-AG-100) e "Murchão" (SC-AG-108), além do registro de outros quatro sítios: Euclides Granzoto II, III, IV, e V (SC-AG-112, 114, 115 e 116 respectivamente), todos situados no município de Anita Garibaldi – SC. Estes sítios se caracterizam por estruturas anelares construídas com montes de terra em relevo e a presença de um ou vários montículos de terra em elevação. Eles possuem diversas formas, sendo a mais recorrente no formato circular. Além disso, oscilam também a quantidade de montículos no seu interior, variando de um central a no máximo quatro.

A escavação revelou especificidades entre os sítios e confirmou a existência de sepultamentos humanos cremados no interior dos aterros. Com exceção de um sítio escavado (SC-AG-99), os demais apresentaram nos montículos espessas lentes de carvão contendo ossos humanos cremados e material arqueológico associado. O material se caracteriza por fragmentos de cerâmica, geralmente sem decoração, vasilhames fragmentados de pequenas dimensões acompanhando o enterramento e alguns artefatos líticos.

Introdução

Este artigo apresenta os resultados parciais do estudo sobre os sítios funerários pré-históricos no Vale do Rio Pelotas. As análises destes sítios ocorreram durante o desenvolvimento do "Projeto de Arqueologia Compensatória UHE Barra Grande - SC", desenvolvido pelo Escritório Regional Sul da Scientia Consultoria Científica, entre 2006 e 2007, sob a coordenação geral da Dra. Solange Bezerra Caldarelli.

Este projeto permitiu o estudo dos contextos arqueológicos funerários com restos humanos de populações pré-históricas, que em razão do alto índice de acidez do solo pouco se preservam ao longo do tempo.

Os remanescentes ósseos humanos se apresentavam dispostos em sítios arqueológicos denominados de estruturas anelares. Estes, por sua vez, são aterros de terra em relevo. Também foram denominadas de "Terreiros de Antigas Aldeias" ou popularmente conhecidas pelos moradores locais como "Terreiros de Dança dos Bugres" ou "Danceiros". Conforme descrição de Rohr (1971, p. 19), este tipo de sítio arqueológico situa-se "invariavelmente, no topo dos morros, parcialmente nivelados e com a característica coroa de terra na periferia, delimitando a área. A coroa de terra, que delimita os terreiros, oscila de vinte a oitenta metros de diâmetro e quinze a cinquenta centímetros de altura". Esta "coroa de terra" pode ter forma circular, oval ou complexa, e possuir em seu interior um ou mais aterros ("montículos de terra"), ou ainda nenhum. Dentre os sítios arqueológicos desta natureza, foram estudados os sítios "Silvio Fernandes I" (SC-AG-99), "João Roque Vingla VIII" (SC-AG-100) e "Murchão" (SC-AG-108), todos situados no município de Anita Garibaldi, Santa Catarina.

O que os sítios funerários nos informam?

Através dos sítios arqueológicos funerários, das estruturas de enterramento e dos vestígios dos sepultamentos pretende-se compreender as práticas funerárias e aproximar-se dos rituais *post mortem* das populações pré-históricas que habitaram o planalto catarinense. Os sítios arqueológicos representam o único registro material de suas práticas funerárias e contém em seu pacote aquilo que sobreviveu ao tempo. São estes os dados materiais disponíveis para



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

**30 de setembro a
04 de outubro de 2007**

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

interpretação científica.

Durante o desenvolvimento deste projeto, três foram os sítios arqueológicos estudados compostos de aterros anelares em relevo com a presença de montículos ("montes de terras"), além do cadastro de mais quatro sítios desta natureza: Euclides Granzoto II (SC-AG-112), III (SC-AG-114), IV (SC-AG-115) e V (SC-AG-116).

Os sítios estudados foram alvo de intervenções arqueológicas sistemáticas, objetivando compreender a estruturação e a organização das atividades no espaço interno e externo às estruturas. Por isso, as escavações incidiram sobre as estruturas anelares e sobre os montículos, além da parte externa destes.

Os procedimentos arqueológicos adotados foram: realização de trincheiras que atravessavam os montículos transversalmente e a execução de sondagens de 1 m² na área interna e externa ao "anel", a fim de investigar o conteúdo arqueológico e o perfil estratigráfico dos sítios. As intervenções arqueológicas executadas nesses sítios arqueológicos e os resultados obtidos serão apresentados na sequência.

Sítio Silvio Fernandes I (SC-AG-99)

O sítio corresponde a uma estrutura anelar composta por um "muro de terra" com forma complexa (dois semicírculos) e três montículos ("montes de terra") no seu interior. Situa-se a 20 m da estrada de acesso para o canteiro de obras da UHE Barra Grande, na margem direita. Localiza-se em topo de colina, com vegetação do tipo gramínea, capoeira e algumas árvores, sendo a área utilizada para pastagem (ver fig. 1). Parte do sítio está com sua integridade comprometida em decorrência do leito de duas estradas, uma cortando o sítio no sentido norte/sul, e outra de acesso a casa da propriedade, no sentido leste/oeste. No entanto, seu estado de conservação é muito bom e a integridade das estruturas arqueológicas é de aproximadamente 90% da área total.

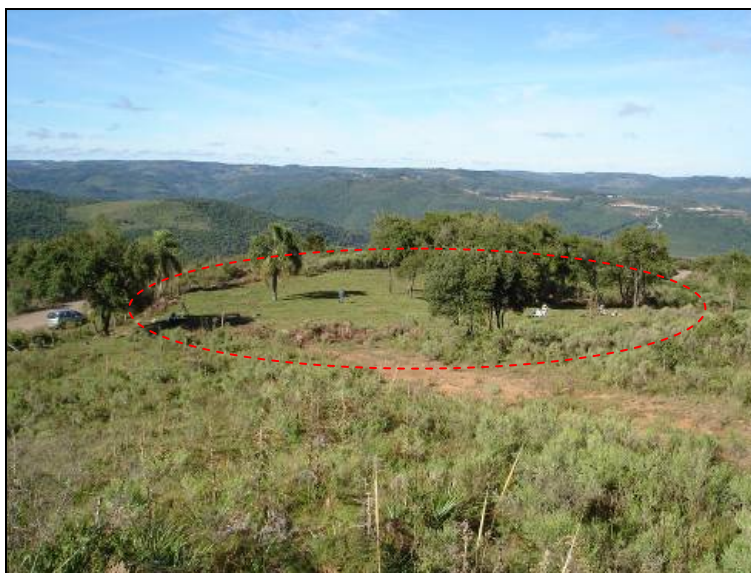


Figura 1: Vista geral da localização do sítio SC-AG-99 em relevo plano com vista panorâmica.

Este sítio foi alvo de prospecção arqueológica anterior (CALDARELLI, 2002, p.75), sendo realizados dois poços teste de 1m², assim distribuídos: "A" no centro de um dos montículos, e "B" no interior da estrutura anelar entre os montículos e o "muro de terra" (ver fig. 2). Nestas intervenções, os vestígios arqueológicos resumiram-se a nove fragmentos de cerâmica e um lítico.

A partir destes indícios, a proposta adotada em 2006 foi investigar diferentes áreas do sítio. Desta forma, a escavação incidiu sobre os três montículos e na parte externa e interna das estruturas anelares, uma vez que as avaliações feitas em etapa anterior na parte interna da estrutura mostraram que praticamente não ocorre material arqueológico nesse setor.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

30 de setembro a
04 de outubro de 2007

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

Portanto, foram escavadas duas trincheiras, uma atravessando no sentido norte/sul o montículo alvo de prospecção, e outra atravessando os outros dois montículos no sentido leste/oeste. Além destas trincheiras, foram realizados quatro conjuntos de poços testes situados dentro e fora do anel, totalizando 14 poços testes de 1 m² cada (ver fig. 2).

Os vestígios arqueológicos provenientes das intervenções realizadas resumiram-se a fragmentos cerâmicos (na sua grande maioria simples e bastante frágeis), a peças líticas (lascas e núcleos) e a materiais orgânicos (carvão e madeira queimada). Nenhum vestígio de remanescentes ósseos ou de estrutura de combustão foi evidenciado.

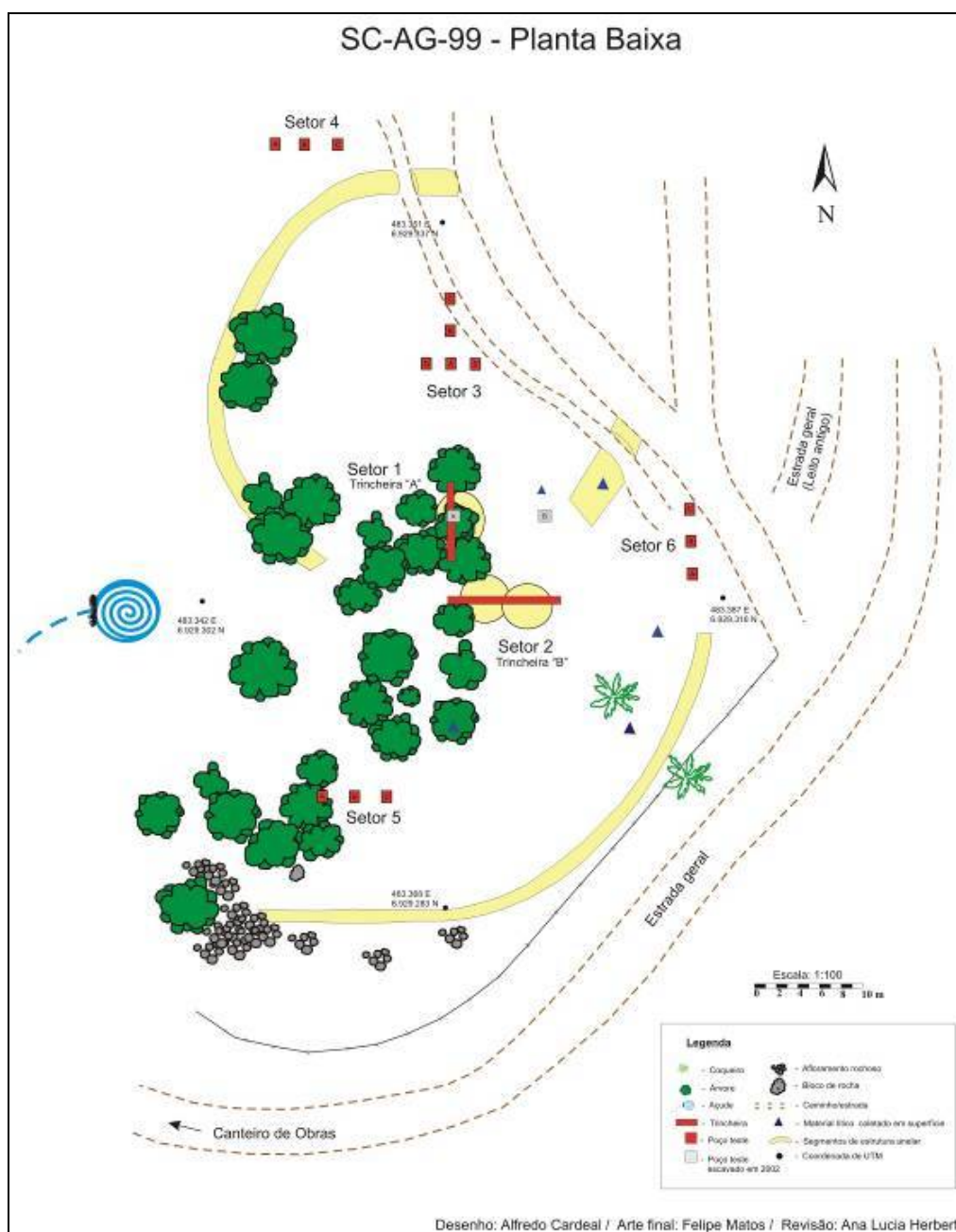


Figura 2: Esquema das intervenções arqueológicas realizadas no sítio arqueológico "Silvio Fernandes I" (SC-AG-99).



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

**30 de setembro a
04 de outubro de 2007**

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

Diferentemente dos demais sítios de estrutura anelar pesquisados, este não apresentou em nenhuma das intervenções, vestígios de estruturas de combustão ou de remanescentes ósseos, apesar de apresentar todas as características típicas, ou seja, os montículos cercados por "muros de terra" em relevo. Talvez a área de enterramento tenha ficado fora do alcance das intervenções arqueológicas realizadas, já que não exauriram totalmente o local. No entanto, não resta dúvida quanto à relação do sítio com uma ocupação pretérita da área de estudo por antepassados dos Jês meridionais, historicamente registrados na região.

A densidade de cultura material é baixa se comparada à extensão escavada, o que é bastante comum em sítios dessa natureza, tanto em áreas externas quanto internas de estruturas anelares. Esta baixa densidade aponta para um sítio cerimonial, o que seria compatível com a pequena produção e consumo de bens materiais.

Sítio "João Roque Vingla VII" (SC-AG-100)

O sítio corresponde a uma estrutura anelar composta por um "muro de terra" em forma de "U", com quatro montículos no seu interior, sendo dois conjugados. Está situado em topo de colina, com baixa declividade e coberto com vegetação do tipo gramínea e algumas árvores. Localiza-se ao lado de uma estrada secundária estreita de acesso ao canteiro de obras da UHE Barra Grande, na margem direita do Rio Pelotas. Sua porção norte é cortada pelo atual leito da estrada de chão. Localiza-se cerca de 300 m de distância do sítio acima descrito e aproximadamente 30 m de uma outra estrutura anelar, o sítio SC-AG-98.



Figura 3: Vista geral da localização do sítio SC-AG-100 situada em encosta suave. A área encontra-se cercada dentro do Canteiro de Obras da UHE Barra Grande.

Neste sítio, foram realizados em 2002 (CALDARELLI, 2002, p.77), dois poços teste de 1x1m, sendo um no montículo central ("A") e outro sobre o "muro de terra" da estrutura oval ("B"). O poço teste escavado no montículo central revelou uma lâmina de carvão bem expressiva, mas não havia sido evidenciados restos humanos. Tratava-se de parte de uma estrutura com grande quantidade de carvões, entre 45 e 55 cm de profundidade. Foi possível identificar quatro cepos de madeira queimados, que permaneceram intactos no carvão. Na época foi coletado apenas um fragmento cerâmico. No outro poço teste, no entanto, nenhum vestígio arqueológico foi localizado. O solo em ambos os cortes era argiloso friável de coloração marrom avermelhado, sem raízes ou rochas. Não se apresentou compacto, mas sim solto, facilitando a escavação dos poços. Isto nos indicou que o mesmo fora artificialmente



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

30 de setembro a
04 de outubro de 2007

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

colocado.

A partir destes dados, os procedimentos metodológicos constaram da escavação de três trincheiras sobre os três montículos, uma trincheira sobre o anel e sete poços testes de 1m² na área interna e externa ao anel (ver fig. 4).

As intervenções arqueológicas realizadas neste sítio propiciaram resultados distintos no que se refere às estruturas em relevo investigadas. No montículo mais ao norte (montículo I) e no mais ao sul (montículo IV) nenhum artefato arqueológico foi encontrado. No montículo situado mais ao centro (montículo II), ou seja, o mesmo que sofreu as interferências quatro anos antes, foi encontrada grande quantidade de carvão entre 40 e 60 cm de profundidade. Tratava-se de uma mancha com forma ovalada, uma lâmina de carvão com espessura aproximada de 13 cm e dimensões máximas de 1,5 m e 1,2 m. Puderam-se identificar pequenas concentrações de ossos "esfarelados" dispostos dentro da fogueira, sem ordenamento aparente, completamente desagregados e se desmanchando, sendo muitas vezes somente identificados como "manchas brancas".

Muitos fragmentos cerâmicos foram encontrados relacionados a esta estrutura de queima. Remontados em laboratório, revelaram tratar-se de uma pequena vasilha (ver fig. 9), que provavelmente fazia parte da tralha mortuária do(s) indivíduo(s) sepultado(s). Apesar de terem sido encontrados oito peças líticas, nenhuma destas estava localizada junto à estrutura de queima.

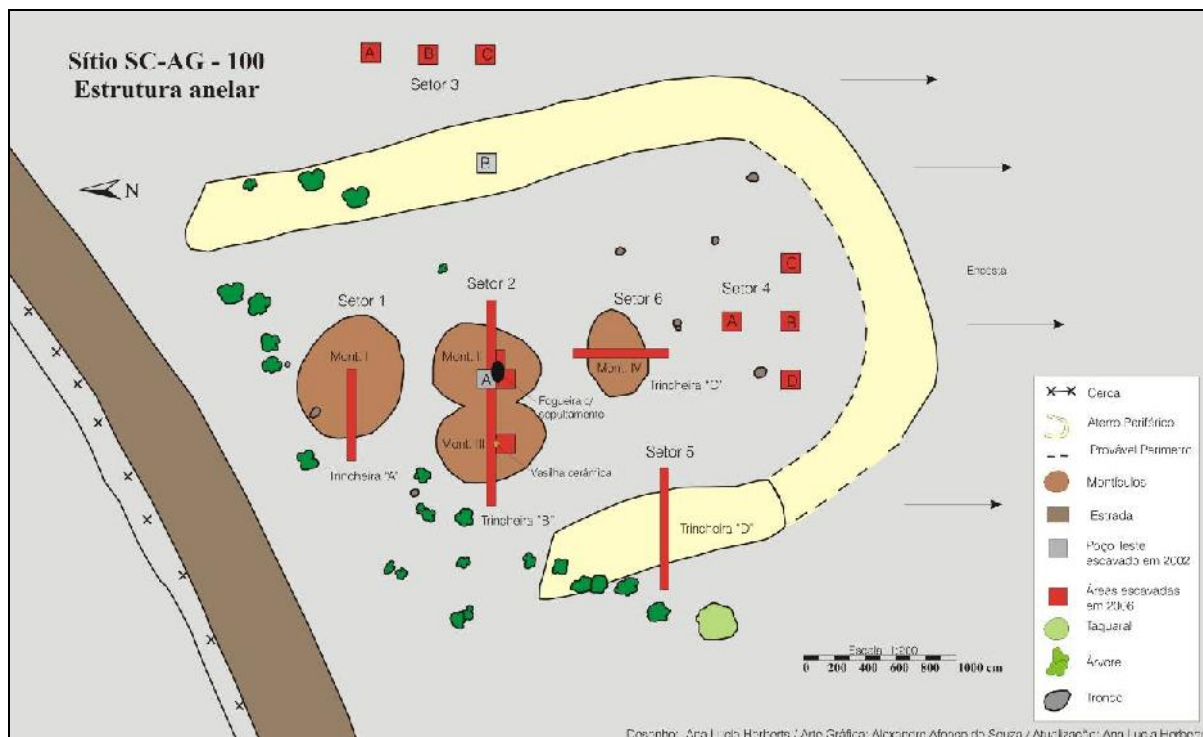


Figura 4: Esquema das intervenções arqueológicas realizadas no sítio arqueológico "João Roque Vingla VIII" (SC-AG-100).

No nível 70-80 cm, na mesma trincheira, mas distante 4,5 m da estrutura com ossos foi encontrada outra vasilha cerâmica de pequenas dimensões, praticamente inteira (ver. fig. 7 e 8). Em decorrência deste achado, foi aberto um poço-teste com dimensões de 1,0 x 0,5 m nesta parede, a fim de verificar se a vasilha estava relacionada com alguma outra estrutura que não havia sido identificada na trincheira. Este poço-teste foi escavado até o nível da trincheira e nenhum outro vestígio foi encontrado.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

30 de setembro a
04 de outubro de 2007

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil



Figura 5: Detalhe de parte da fogueira no poço-teste "D" a 50 cm.



Figura 6: Detalhe de fragmentos de ossos longos a 42 cm de profundidade,



Figuras 7 e 8: Vasilha cerâmica retirada em bloco e forma da vasilha reconstituída em 3D.



Figura 9: Vasilha remontada do sítio SC-AG-100

No anel que circula o montículo foi escavada uma trincheira com 5 m de comprimento por 0,50 m de largura, totalizou uma área escavada de 2,5 m². O objetivo foi identificar alguma alteração no solo e / ou a presença de artefatos arqueológicos, o que mostrou considerável concentração de artefatos líticos, caracterizados por lascas.

A amostra de carvão coletada foi enviada para a datação ao Laboratório Beta Analytic Inc. (EUA), que resultaram em 390+/- 50 BP e calibrados em 1440 a 1650 AD (Cal BP 510 to 300).

Sítio "Murchão" (SC-AG-108)

O sítio caracteriza-se por duas estruturas anelares compostas por um "muro de terra" e com um montículo no interior de cada estrutura. A estrutura nomeada "estrutura A" apresentou o "anel" com aproximadamente 17 m de diâmetro e uma altura muito suave, ou seja, menos de 20 cm. O montículo central possuía sete metros de diâmetro e uma altura de cerca de 80 cm. Anexo a esta estrutura, com apenas 20,90 m de distância, encontra-se outra, um pouco menor, denominada "estrutura B". Seu anel apresentava-se com 14,90 m de diâmetro e seu montículo 5,20 m.

O sítio localiza-se em meio a um capão de mato, com árvores bastante velhas e rala grama, utilizada como pastagem. Está situado em um topo de morro, a aproximadamente 160 m de distância da estrada de acesso ao canteiro de obras da UHE Barra Grande.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

30 de setembro a
04 de outubro de 2007

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil



Figura 10: Vista geral da localização da estrutura anelar "A" sítio SC-AG-108 em relevo plano.

A estratégia metodológica utilizada foi a de realizar cortes em vários setores do sítio, ou seja, no anel, na área intermediária do anel e do montículo, no montículo e fora da estrutura. Desta forma objetivou-se compreender a estruturação e a organização das atividades no espaço interno e externo à estrutura.

Como as estruturas eram pequenas, as intervenções foram feitas em forma de trincheiras, cortando toda a estrutura em seu eixo norte-sul e leste-oeste, até aproximadamente um metro para o lado externo do "anel". Como os montículos apresentaram vestígios de ossos e carvão, foram escavadas áreas maiores nos aterros. Além destas trincheiras, foram marcados oito poços-teste na área interna e externa do anel, mas que, devido à baixa densidade de artefatos encontrados, não foram todos escavados (ver fig. 11).



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

**30 de setembro a
04 de outubro de 2007**

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil



Figura 11: Esquema das intervenções arqueológicas no sítio arqueológico Murchão (SC-AG-108).

Na "estrutura A", no centro do montículo, nível 20-30 cm, entre raízes de uma grande araucária foram identificados fragmentos de ossos e carvão, dentro de uma mancha de solo escuro. A mancha possuía pouco mais de 20 cm de espessura, situada entre os níveis 20-30 e 30-40 cm. Nos primeiros centímetros escavados desta mancha, os ossos se apresentavam bem fragmentados, medindo, muitas vezes, menos de 1 cm. Foi também nos primeiros centímetros que se encontrou a maior parte dos carvões em bom estado para coleta de amostras. Entre os ossos recuperados, pode-se reconhecer uma mandíbula, um dente e pequenos ossos longos.

Diferentemente dos demais sítios de estrutura anelar, nestes sítios, raros foram os fragmentos de cerâmica associado aos ossos. A maioria foi encontrada fora do montículo, nas trincheiras.

Na margem leste da mancha, em 30-40 cm evidenciou-se um amontoado de pedras, que pelas suas características foram colocadas antropicamente, provavelmente na época do enterramento. Não se fez ainda nenhuma associação com motivos para este amontoado.

Na estrutura anelar II, a 40-50 cm, apareceu uma pequena mancha no solo onde havia pequenos fragmentos de ossos queimados. Com o objetivo de evidenciar toda a mancha, foi aberta uma sondagem de 1 x 0,50 m na lateral da parede leste, entre 2 e 3 m do início da trincheira. Esta mancha tinha aproximadamente 35 cm de diâmetro e 15 cm de espessura, ultrapassando em cerca de cinco centímetros o nível seguinte.

Assim como na estrutura "A", os restos ósseos encontrados na estrutura "B" estavam bem frágeis e desarticulados, muitas vezes se desmanchando ao simples toque. Muitos já estavam em estado de farelos, se apresentando apenas como uma mancha branca no solo. Foi possível verificar a presença de alguns ossos longos e chatos, além de um fragmento que *in loco* parecia se tratar do maxilar e do palato.

Nessa estrutura, destacou-se a ausência de carvões. Apesar de o solo ser mais escuro, típico de queima, apenas um fragmento de carvão foi encontrado.

A ocorrência de artefatos (cerâmicos e líticos) foi muito baixa nas áreas escavadas nesta estrutura, composta por apenas um fragmento de cerâmica e dois líticos.

Ao escavar toda a mancha, percebeu-se que a mesma estava situada sobre uma base



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

**30 de setembro a
04 de outubro de 2007**

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

de pedras, colocada intencionalmente.



Figura 12: Escavação para retirada, em bloco, de uma fogueira com sepultamento na estrutura A, SC-AG-108.



Figura 13 e 14: Detalhe de fragmento ósseo alongado e mandíbula, evidenciados na fogueira da estrutura A,.

A amostra de carvão coletada foi enviada para a datação ao Laboratório Beta Analytic Inc. (EUA), que resultaram em 350+/- 40 BP e calibrados em 1460 a 1660 AD (Cal BP 490 to 290).

Outros sítios de estruturas anelares na área

Foram estudados na primeira etapa do projeto em 2002 (CALDARELLI, 2002) dois outros sítios de estruturas anelares, os sítios "Isaltino Freski" SC-AG-95 e "João Roque Vingla VII" (SC-AG-98).

O sítio "Isaltino Freski I" (SC-AG-95) é formado por um aterro circular e um montículo no centro. Está localizado em patamar alto, amplo, plano e coberto por vegetação do tipo gramínea, utilizado como potreiro para gado. O aterro circular possui 42m de diâmetro e um montículo no centro, com 6,4m de diâmetro e altura máxima de 60 cm. A oeste do sítio há uma mata onde a estrutura desaparece, não sendo possível reconhecer a sua continuação, como se a mesma fosse inexistente.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
 "ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
 "ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

30 de setembro a
04 de outubro de 2007

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
 Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

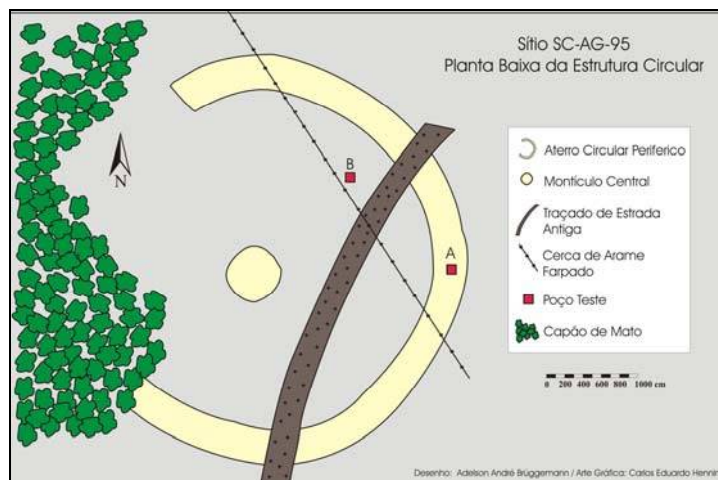


Figura 15: Planta baixa do sítio "Isaltino Freski I" (SC-AG-95) e das intervenções arqueológicas realizadas.

Neste sítio foram escavados dois poços teste, sendo um sobre o aterro anelar ("A") e outro no interior, entre o "anel de terra" e o montículo central ("B") (ver fig. 15). No entanto, nenhuma intervenção arqueológica foi realizada no montículo central do sítio (1). Somente no poço teste "A" foi localizado um fragmento cerâmico.

O sítio SC-AG-98 trata-se de uma estrutura de aterro com forma circular ou anelar, com um montículo no centro. Localiza-se em topo de colina coberto com capoeirão. Parte do sítio esta com sua integridade comprometida em decorrência do leito de uma antiga estrada e pela instalação de poste com transformador de energia elétrica.

Neste sítio, através da realização de sondagens em três pontos no montículo central, na área interna entre o montículo e o anel e sobre o muro de terra, constatou-se a presença de artefatos arqueológicos. A partir dos indícios arqueológicos, foram traçadas duas trincheiras para ampliar a avaliação do sítio, cortando o sítio do ponto central em direção ao anel circundante.

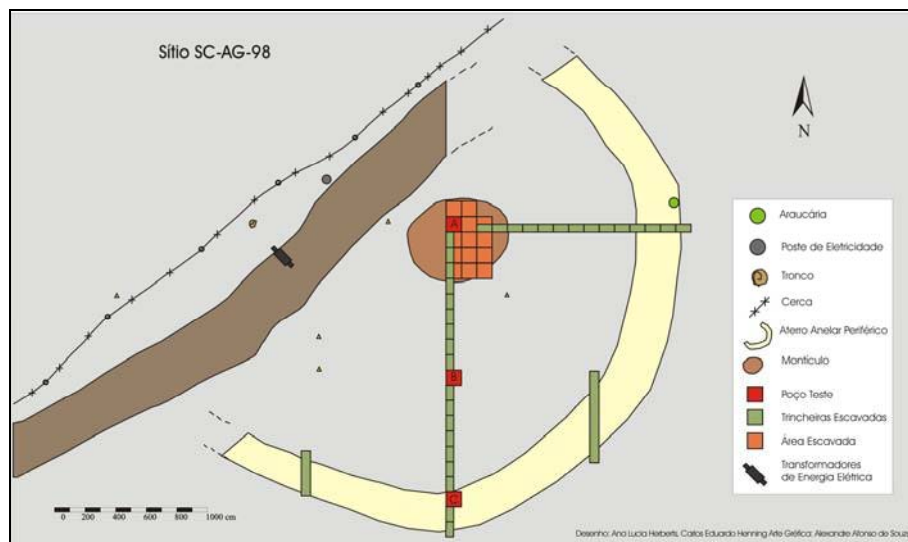


Figura 16: Planta baixa do sítio "João Roque Vingla VII" (SC-AG-98) e das intervenções arqueológicas realizadas na escavação.

A partir de parte de uma estrutura de combustão localizada na extremidade de um poço teste no montículo central a 50 cm de profundidade, resolveu-se delimitar e escavar outras três



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

**30 de setembro a
04 de outubro de 2007**

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

quadrículas, totalizando uma área de 4m², que abrangeria provavelmente toda a área da fogueira localizada no poço teste "A" e investigar melhor esta estrutura.

Na quadrícula "D" desta ampliação, no nível 10-20 cm, surgiram os primeiros fragmentos de ossos humanos e vários fragmentos cerâmicos. Os cacos cerâmicos foram remontados em laboratório resultando em duas vasilhas de pequenas dimensões praticamente completas. Havia também um tortual de fuso cerâmico. Tais artefatos tratavam-se provavelmente de peças de acompanhamento funerário.



Figura 17: Vasilhames cerâmicos e tortual de fuso evidenciados junto ao sepultamento no sítio SC-AG-98.

No nível 20-30 cm, foi evidenciada uma mancha escura com carvão, e dentro desta, fragmentos de ossos humanos, alguns longos e outros chatos. Estes correspondiam provavelmente a partes da calota craniana, mas sem articulação original. Fez-se necessário retirar o tronco e as raízes de uma árvore, pois se constatou a presença de ossos sob a mesma. Quando esta foi retirada, observou-se que os ossos estavam dispersos em uma área maior, espalhados pela árvore que crescera sobre eles. A fogueira possuía 80 cm de diâmetro, ocupando quase toda a área da quadrícula "D". O estado de conservação era muito ruim e alguns ossos se esfarelavam ao serem tocados.

À medida que foi sendo aprofundada a escavação, ficou evidente tratar-se de uma estrutura de combustão funerária. Os ossos se concentraram sob uma fogueira com espessura de 20 cm e a uma profundidade máxima de 40 cm. Cabe ressaltar que os ossos não estavam articulados e nem inteiros. Não havia uma disposição, assemelhava-se a um "amontoado de restos de ossos carbonizados".

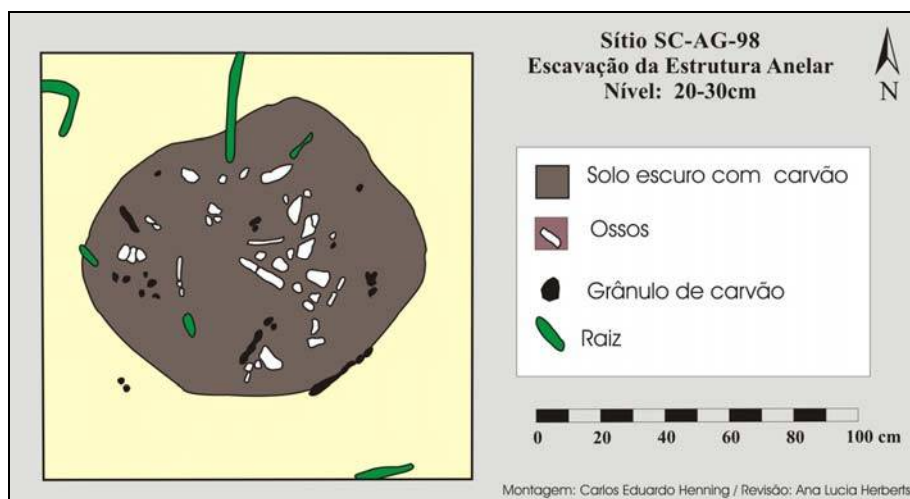


Figura 18: Detalhe da planta baixa da estrutura funerária I escavada, nível 20-30 cm.

Como a fogueira escavada não havia ainda alcançado o mesmo nível da localizada no poço teste "A", que indicava uma estrutura de combustão a partir de 50 cm, continuou-se a aprofundar as quatro quadrículas centrais do montículo, onde foi localizada uma segunda estrutura de combustão, com resquícios de poucos ossos.

A segunda fogueira, no nível 50-60 cm possuía uma forma ovalada, alongada e extensão maior que a primeira, com dimensões máximas de 1,5 m e 0,5 m. Foram identificadas pequenas concentrações de ossos "esfarelados", completamente desagregados e se



desmanchando. Observou-se uma argila solidificada pelo calor da fogueira e a área com o solo arenoso de cor amarela. A quantidade de carvão era grande e com porções maiores. Havia carvões grandes em que era possível verificar tratar-se de troncos de madeira carbonizados, alguns com mais de 10 cm de diâmetro, e nós de pinho.

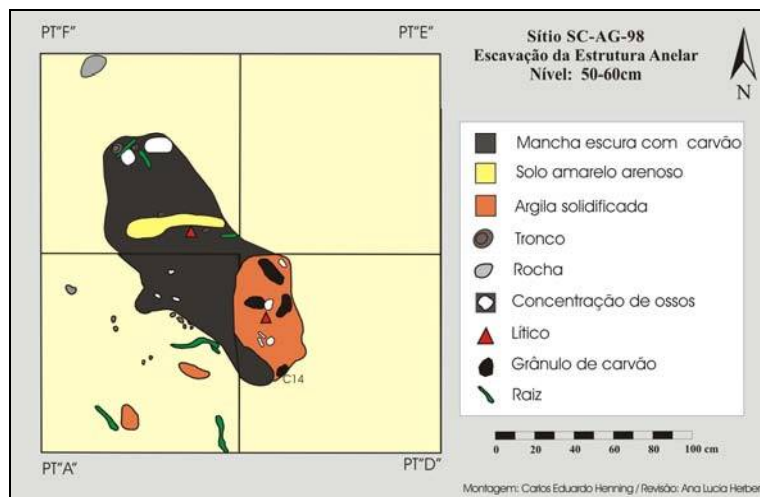


Figura 5: Detalhe da planta baixa da estrutura funerária II escavada, nível 50-60 cm.

No nível 60-70 cm, a fogueira diminuiu, restando uma área de 40 x 50 cm à 65 cm de profundidade. Ainda foram localizados vestígios de ossos, muitas vezes somente identificados como “manchas brancas”. À medida que se retirava o carvão, aparecia o solo amarelado “farelento”, contornando a fogueira. A 70 cm de profundidade, a fogueira desapareceu completamente. Não foram encontrados fragmentos cerâmicos associados a esta estrutura funerária, somente dois líticos, nesta segunda estrutura de combustão.

No anel que circula o montículo foram realizados cortes, a fim de perceber alguma alteração no solo e / ou a presença de artefatos arqueológicos, o que mostrou pouco fértil, do ponto de vista da ocorrência de artefatos arqueológicos.

Após a conclusão da escavação e análise dos croquis, pode-se dizer que tratavam-se de duas estruturas de combustão funerárias distintas não sobrepostas, isto é, localizavam-se em áreas distintas, uma ao lado da outra, e, principalmente, em níveis estratigráficos distintos: a primeira entre 10 e 40 cm e a segunda entre 50 e 65 cm de profundidade. Na estrutura de combustão II, observou-se o processo de formação da fogueira: primeiro, uma camada de solo argiloso compacto e provavelmente solidificado pelo calor das brasas. Ao que tudo indica, as brasas foram cobertas por terra quando ainda estavam incandescentes, pois pelo estado dos carvões inteiros, parece que a queima foi feita sem oxigênio, isto é, coberta, pois quando a fogueira é exposta, em geral restam cinzas.

A amostra de carvão coletada na segunda fogueira, a mais profunda, foi enviada para a datação ao Laboratório Beta Analytic Inc. (EUA), que resultaram em 560+/- 50 BP e calibrados em 1300 a 1440 AD (Cal BP 650 to 510).

Além desses sítios apresentados, outros quatro com as mesmas características foram encontrados, porém as atividades arqueológicas restringiram-se apenas ao cadastro. Todos eles situam-se na propriedade de Euclides Granzoto, no município de Anita Garibaldi, SC.

O sítio “Euclides Granzoto II” (SC-AG-112), trata-se de um aterro de forma simples, composto por um círculo de terra com um montículo no seu interior. Localiza-se em topo de colina semi-plana, com vegetação do tipo gramínea e algumas árvores. Encontra-se em frente à rua de acesso ao município de Anita Garibaldi, junto ao trevo de Abdom Batista.

O sítio “Euclides Granzoto III” (SC-AG-114) é formado por um aterro circular e um montículo no centro. Está localizado em patamar alto, amplo, plano e coberto por mata e taquaral. O aterro circular possui aproximadamente 20 m de diâmetro e um montículo no centro, com altura máxima de 1 m. Este sítio se assemelha muito aos outros dois já



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

**30 de setembro a
04 de outubro de 2007**

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

cadastrados na propriedade ("Euclides Granzoto IV" e V, respectivamente SC-AG-115 e 116). Todos possuem uma estrutura anelar de pequenas dimensões, muitas vezes quase imperceptíveis, constatando-se somente vestígios de uma depressão entre o montículo e o nível natural do terreno. Além disso, todos têm apenas um montículo no interior.

Que outros dados existem sobre aterros funerários?

Através da revisão da bibliografia arqueológica sobre sítios de estruturas e aterros funerários, buscou-se reunir os dados conhecidos e estabelecer correlações com os sítios arqueológicos desta natureza estudados no contexto da UHE Barra Grande.

Em 1956, Menghin (1957) foi informado da existência de achados arqueológicos, inéditos na região de Misiones na Argentina, pesquisando os chamados "túmulos y terraplenes circulares". Trata-se do primeiro estudo com referência a estruturas anelares e aterros funerários.

Menghin concentrou na época suas escavações no círculo maior, principalmente no estreito de interligação entre este círculo (nº. I) e o nº. II. Realizou outros cinco cortes sobre os aterros dos círculos nºs. II e IV, e no aterro paralelo ("terraplenes paralelos").

Quanto à prospecção do aterro ("túmulo") no interior do círculo maior, Menghin (1957, p. 33) não obteve resultados positivos: "suponemos que es un monumento sepulcral, sin poder establecerlo con seguridad por no poder excavar completamente esa mole y el terreno colidante en el tiempo a disposición". Explica que o mesmo havia sido devastado anteriormente por caçadores de tesouros.

Por outro lado, sugere outra hipótese, para explicar a função destes grandes círculos de terra:

Outra interpretación posible de esta construcciones sería la de aldeas circulares con túmulos ceremonial en el centro. Este tipo de población existe entre los modernos Ge. Pero contra tal presunción habla el hecho de que el acervo cultural encontrado en el círculo era muy pobre. Faltaban claros vestigios de fogones y desechos de cocina, como huesos, conchillas, etc [...] (ibid., p. 33).

Esta questão também é levantada por Rohr (1971), relacionando tais estruturas construídas como terreiro de antigas aldeias no planalto catarinense.

Chymz e Sauner (1971) também escavaram um aterro grande desta natureza no Paraná, no vale do rio Piquiri, associado a casas subterrâneas, descrito como apresentando formato de um cone truncado, contornado por uma vala, mas sem o aterro anelar. Na escavação desse sítio, os pesquisadores encontraram carvão vegetal, cinzas e fragmentos de ossos, carapaças de lamelibrânquios, fragmentos cerâmicos, artefatos líticos, madeira carbonizada e argila solidificada pelo calor. Estes vestígios os levaram a supor trata-se de um aterro utilizado para práticas funerárias.

Na década de 60, Rohr (1971, p. 52-54) localizou no planalto catarinense, oito sítios correspondentes aos terreiros de aldeias semelhantes aos descritos por Menghin. Denominou-os de "Terreiros de Antigas Aldeias", sendo conhecidos popularmente pelos moradores locais como "Terreiros de Dança dos Bugres". O autor descreve que a coroa de terra, que delimita os terreiros, oscilava de vinte a oitenta metros de diâmetro e quinze a cinquenta centímetros de altura (Id., p. 19).

Rohr pesquisou dois destes terreiros, escolhendo, aleatoriamente, dois deles para prospecção: o localizado em Petrolândia e outro no município de Bom Retiro, distante 50 km do primeiro.

Nas trincheiras abertas foram encontradas, até a profundidade de setenta centímetros, fogueiras com abundante carvão vegetal, cerâmica indígena e material lítico trabalhado. A cerâmica do tipo liso, sem decoração alguma. Inclui pequena tigela, conservada pela metade, muito bem cozida, com as paredes brilhantes (Ibid).

A partir dos dados obtidos na escavação, Rohr concluiu que se tratava de terreiro de



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

**30 de setembro a
04 de outubro de 2007**

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

antigas aldeias, "guarnecidas por uma paliçada protetora, que se manifesta, ainda hoje, pela coroa de terra circular ao redor do topo do morro" (Ibid).

Em 1984 e 1985, P. Ribeiro e C. Ribeiro (1985) efetuaram levantamento arqueológico no município de Esmeralda, Rio Grande do Sul, em área correspondente ao atual município de Pinhal da Serra. Localizaram três estruturas formadas por círculos de terra com diâmetros entre 21 e 70 m. Dois sítios são círculos isolados e o outro caso trata-se de um conjunto de dois círculos e uma figura trapezoidal. Essa estrutura de forma complexa possuía um montículo no centro do círculo menor e outro no trapézio.

Entre as conclusões a que os pesquisadores chegaram a partir das trincheiras e cortes executados em duas estruturas, podem ser citadas que: "As estruturas poderiam ter sido locais cerimoniais ou de defesa (habitação) protegidas por paliçadas" (Idem, p. 91).

Recentemente, a equipe de arqueologia da UFRGS coordenada pela Prof^a Silvia Copé (COPÉ *et al*, 2002) escavou um sítio que denominaram "sítio com estruturas circulares em relevo", em Pinhal da Serra, RS. O sítio, RS-PS-21, caracteriza-se por ter uma coroa de terra, com aproximadamente 20 metros de diâmetro e um montículo central. A escavação deste montículo revelou uma estrutura que a pesquisadora considerou como complexa, com muitos fragmentos de ossos pequenos, alguns deles bastante queimados, além de duas fogueiras com ossos em meio ao carvão. Tais ossos não apresentavam ordem na deposição e estavam bastante friáveis, sendo possível a identificação de uma vértebra humana. Também foram localizados junto a esta estrutura fragmentos cerâmicos.

Interessante descrição sobre práticas funerárias entre os Xoklêng de Santa Catarina é relatada por Schaden (1963, p. 84 *apud* CHYMZ; SAUNER, 1971): "queimavam os corpos de seus mortos numa fogueira especialmente preparada, juntamente com os seus objetos. A seguir, enterravam as partes não consumidas pelo fogo".

Lavina (2002, p. 267-269), no levantamento que realizou sobre as informações etnográficas relativas aos Kaingang do Brasil meridional, referentes aos seus rituais de sepultamento, apresenta dados semelhantes ao modelo descrito por Menghin, que caracterizariam os sítios como aterros ou túmulos com valas. Neste caso, segundo os dados reunidos pelo autor, os Kaingang enterravam seus mortos, colocando o cadáver e seus pertences em uma cova e sobre esta erguiam os montes de terra, formando sepulturas com forma cônica ou circular. Nenhum dos autores consultados por Lavina faz referência a círculos de terra ou muros de terra ao redor dos montículos. No entanto, esses dados remetem a observações realizadas junto aos Kaingangs do século XIX.

As estruturas anelares poderiam ser uma variante das práticas de enterramento tradicionais, perdidas nos períodos mais recentes, pós-contato. Também poderiam representar uma forma de distinção social. Quanto à sua antiguidade, a datação das amostras de carvão coletadas deverá lançar uma luz sobre o problema.

Considerações Finais

Este artigo apresentou as investigações arqueológicas realizadas em sítios funerários construídos pelos grupos indígenas que habitaram o planalto catarinense, em períodos anteriores ao contato com os europeus, na área de abrangência da UHE Barra Grande no vale do rio Pelotas.

Este tipo de sítio, caracterizado pela presença ou não de montículos no interior de "muros" de terra em relevo foram documentados desde a década de 1950, por Menghin (1957), em Missiones (Argentina) e mais tarde por Rohr (1971), Chmyz e Sauer (1973), Ribeiro e Ribeiro (1985) no planalto meridional do Brasil.

Estes pesquisadores apontavam que este gênero de sítio era local da realização de cerimônias por populações indígenas, denominados de "danceiros" ou estruturas funerárias (ou ambos associados, sendo as danças parte do ritual funerário), devido às características e o baixo número de artefatos arqueológicos encontrados nas escavações

As pesquisas realizadas no vale do rio Pelotas, por conta do empreendimento UHE Barra Grande, evidenciaram em estruturas semelhantes às descritas por tais autores a presença de ossos humanos calcinados em meio a uma lâmina de terra com carvões, com dimensões variando de 35 cm a 1,20 cm de diâmetro. Estas pesquisas comprovaram



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

**30 de setembro a
04 de outubro de 2007**

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

efetivamente a atividade funerária das estruturas em relevo, pelos menos naquelas onde tais vestígios foram evidenciados.

A forma de enterramento identificada na área de estudo foi a cremação dos corpos e os restos humanos enterrados em montículos de terra cercados por estruturas anelares de terra em alto relevo. Nestes sítios, acredita-se que o enterramento ocorria de forma secundária, com certeza no que se refere à primeira estrutura funerária escavada no sítio SC-AG-98 e nos enterramentos do sítio SC-AG-108. Através das evidências da escavação e, principalmente pela quantidade de fragmentos ósseos, acredita-se que a primeira etapa funerária ocorreu em uma fogueira fora do montículo, sendo depois juntados os remanescentes e enterrados dentro da estrutura construída para esta finalidade.

Nestes sítios, além dos remanescentes ósseos, foram encontrados alguns artefatos cerâmicos (vasilhas e um tortual de fuso) e peças líticas. Parte deste material arqueológico poderia tratar-se da tralha mortuária, como os pertences do morto ou as oferendas, como as vasilhas que conteriam alimentos e bebidas. A associação de pequenas vasilhas cerâmicas a estruturas de combustão com ossos humanos foi recorrente nas escavações realizadas na área da UHE Barra Grande

O material cerâmico evidenciado nos sítios de estruturas anelares permite relacioná-la à tradição cultural a que pertencem, e assim identificar o grupo responsável pelos enterramentos, podendo seguramente ser atribuídos à Tradição Taquara, nome dado à cerâmica pré-colonial dos grupos Jês do sul brasileiro. A eles também estão associados os sítios de casas subterrâneas.

A densidade da cultura material nos sítios estudados foi baixa, o que é bastante comum em sítios desta natureza, tanto em áreas externas quanto internas das estruturas anelares.

A escavação destes sítios arqueológicos trouxe mais dados a respeito deste tipo de estrutura construída, principalmente por terem sido evidenciadas estruturas de combustão e juntamente destas, fragmentos de ossos carbonizados.

No caso do sítio SC-AG-108, caracterizado por duas estruturas anelares circulares distantes cerca de 20m entre si, e ambas com um montículo no interior, apresentaram baixa quantidade de fragmentos cerâmicos. Diferente das outras estruturas anelares escavadas, estas duas tinham, sob ou ao lado, uma mancha escura com os carvões e ossos e um amontoado de pedras, colocado intencionalmente. Estas pedras não tinham marcas de queima, sendo apenas dispostas umas sobre as outras. Os dados existentes ainda não permitem saber qual era o provável significado da deposição dessas pedras para os grupos humanos que realizaram o ritual.

Foram realizadas datações de fragmentos de carvão pelo método do carbono 14 (C¹⁴) de três sítios, a saber: SC-AG-98 (calibrado em 1300 a 1440 AD), SC-AG-100 (calibrado em 1440 a 1650 AD) e SC-AG-108 (calibrado em 1460 a 1660 AD). Ao considerar o espaço temporal compreendido pelas três datas, percebe-se que este tipo de enterramento não foi característico de um determinado período, mas que pode ter sido praticado por pelo menos 200 anos na área, e possivelmente relacionado com outros sítios da região. O período em que foram construídas as estruturas anelares corresponde ao da construção de outros sítios de habitação já estudados na área de Barra Grande, como o sítio Euclides Granzotto (SC-AG-107) e o sítio João Roque Vingla IV (SC-AG-40). O primeiro sítio caracteriza-se por um conjunto de nove estruturas escavadas, distante do sítio SC-AG-108 aproximadamente 100 metros. Este sítio apresentou datação para a ocupação mais recente de 1410 a 1640 AD, ou seja, contemporâneo à construção do sítio de estrutura anelar.

O segundo sítio caracteriza-se por uma aldeia a céu aberto com grande quantidade de material cerâmico e lítico em uma área de pelo menos 1.020 m². O sítio está situado cerca de 300 metros dos sítios SC-AG-98 e SC-AG-100. Sua datação foi estimada entre 180+/-50 BP (calibrado em 1330 a 1440 AD), coincidente com a data limite para a construção do sítio SC-AG-100.

A contemporaneidade da construção destes sítios e a similitude do material cerâmico e lítico podem indicar que o mesmo grupo que habitou as estruturas escavadas ou o sítio lito-cerâmico enterrou seu(s) morto(s) no sítio construído próximo. Se esta é uma prática recorrente destes grupos somente uma pesquisa mais ampla poderá dizer.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

**30 de setembro a
04 de outubro de 2007**

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

Nota:

(1) No montículo central, assim como em nenhuma porção do sítio localizada em propriedade do Sr. Isaltino Freski, foi realizada qualquer intervenção no subsolo, devido à proibição de acesso ao mesmo. Este fato foi comunicado pela Scientia Ambiental ao IPHAN no ofício 051 datado de 06 de agosto de 2002. O instituto emitiu o Ofício nº. 309/2002, datado de 19 de agosto, solicitando o encaminhamento por parte da empresa do Ofício nº. 310 ao proprietário, pedindo a colaboração do mesmo para o acesso dos pesquisadores ao sítio arqueológico. Mesmo assim, não se obteve permissão para tal finalidade.

Referências Bibliográficas

CALDARELLI, S. B. (Coord.). Projeto de Levantamento Arqueológico na Área de Inundação e Salvamento Arqueológico no Canteiro de Obras da UHE Barra Grande, SC/RS. **Relatório Final 1: Salvamento Arqueológico no Canteiro de Obras, Margem Direita e Esquerda do Rio Pelotas: Resultado dos Trabalhos de Campo.** Florianópolis: Scientia Ambiental, 2002.

CHMYZ, I.; SAUNER, Z. C. Nota prévia sobre as pesquisas arqueológicas no Vale do Rio Piquiri. **Dédalo.** Ano VII, n. 13, jul./1973. São Paulo, p. 7-33.

COPÉ, S. M.; SALDANHA, J. D.; CABRAL, M. P. Contribuições para a pré-história do planalto: estudo da variabilidade de sítios arqueológicos de Pinhal da Serra, RS. **Pesquisas.** Antropologia, 58. 2002.

LAVINA, R. Informações Etnográficas sobre os kaingang do Brasil Meridional In: CALDARELLI, S. B. (Coord.). **Projeto de Resgate Arqueológico na Área Diretamente Afetada da UHE Quebra-Queixo, SC.** Relatório Final. Vol. I. Florianópolis, maio/ 2002, p. 251-269.

MENGHIN, O. F. A. El poblamiento Prehistorico de Misiones. **Anales de Arqueologia y Etnologia.** Tomo XII, 1957, Mendoza, p. 19-40.

RIBEIRO, P. M.; RIBEIRO, C. T. Levantamento Arqueológico no município de Esmeralda, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista do CEPA.** 1985, vol. 12, nº. 14, p. 49-105.

ROHR, J. A. Os sítios arqueológicos do planalto Catarinense, Brasil. **Pesquisas.** Antropologia. Nº. 24, 1971, p. 1-56.

SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA. **Projeto de Arqueologia Compensatória na UHE Barra Grande.** Florianópolis: 2006.